

7 de novembro de 2019

## Resultados Consolidados do Millennium bcp em 30 de setembro de 2019

### Rendibilidade

Melhoria da rendibilidade do Grupo; expansão dos proveitos *core*; redução das imparidades e provisões

- **Resultado líquido do Grupo de 270,3 milhões de euros** nos primeiros nove meses de 2019, impulsionado pela **expansão dos proveitos *core*** em 7,0% e pela **redução das imparidades e provisões** em 12,1% face ao período homólogo do ano anterior.

### Qualidade dos ativos

Melhoria contínua da qualidade dos ativos; redução significativa dos NPE e do custo do risco, com reforço da cobertura

- **Redução significativa dos NPE\*** (-1,7 mil milhões de euros face a 30 de setembro de 2018), determinada pelo desempenho da atividade em Portugal.
- **Reforço da cobertura dos NPE\* por imparidades para 55%** (51% em 30 de setembro de 2018) e **cobertura total\*\* de 107%**.
- **Redução progressiva do custo do risco para 73 p.b.** (88 p.b. nos primeiros nove meses de 2018).

### Capital

Capital robusto e ajustado ao modelo de negócio

- **Rácio CET1 *fully implemented*** estimado em **12,3%\*\*\***, melhorando 50 p.b. face a setembro de 2018.
- **Rácio de capital total estimado** de **15,7%\*\*\***, confortavelmente acima dos requisitos definidos no âmbito do SREP (13,1%). Geração orgânica de capital e emissões de *Additional Tier 1* (AT1), em janeiro de 2019, e *Tier 2* (T2), em setembro de 2019, mais do que compensaram os impactos da aquisição do Euro Bank S.A. e da atualização da taxa de desconto do fundo de pensões.

### Evolução do negócio

Dinâmica contínua de crescimento dos recursos de clientes e da carteira de crédito; crescimento da base de Clientes ativos

- **Crescimento dos volumes de negócio**, com aumento do crédito *performing* em **5,2** mil milhões de euros e dos recursos totais de clientes em **7,4** mil milhões de euros face a 30 de setembro de 2018.
- **Mais 246 mil Clientes ativos** face a 30 de setembro de 2018 (+141 mil em Portugal), com destaque para os Clientes *mobile*. Mais de 1 milhão de Clientes digitais em Portugal, com crescimento expressivo desde o lançamento da nova *app*.

### Upgrade do Rating

- Reconhecimento da melhoria da rendibilidade, da qualidade do ativo e dos modelos de negócio do Millennium bcp nos últimos anos pelas agências de *rating*, através de **upgrades recentes**, nomeadamente a atribuição da categoria de **investment grade**, pela DBRS (*rating* da dívida sénior) e mais recentemente pela Moody's (*rating* de depósitos). Já em outubro, a S&P e a Fitch Ratings melhoraram o *outlook* de estável para positivo.

\* Os NPE incluem apenas o crédito a clientes, tal como definido no glossário.

\*\* Por imparidades (balanço), *expected loss gap* e colaterais.

\*\*\* Incluindo os resultados não auditados dos primeiros nove meses de 2019 e de 2018 e o impacto da IFRS16.

SÍNTESE DE INDICADORES (1)

Milhões de euros

	30 set. 19	30 set. 18	Var. 19/18
<b>BALANÇO</b>			
Ativo total	81.359	73.745	10,3%
Crédito a clientes (líquido)	52.123	47.944	8,7%
Recursos totais de clientes	80.166	72.786	10,1%
Recursos de clientes de balanço	61.296	54.922	11,6%
Depósitos e outros recursos de clientes	59.559	53.624	11,1%
Crédito a clientes (líq.) / Depósitos e outros recursos de clientes (2)	87,5%	89,4%	
Crédito a clientes (líq.) / Recursos de clientes de balanço	85,0%	87,3%	
<b>RESULTADOS</b>			
Margem financeira	1.153,0	1.052,8	9,5%
Produto bancário	1.743,0	1.636,5	6,5%
Custos operacionais	847,3	754,2	12,3%
Custos operacionais excluindo itens específicos (3)	808,0	742,2	8,9%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	299,0	336,7	-11,2%
Outras imparidades e provisões	78,1	92,2	-15,4%
Impostos sobre lucros	174,0	109,5	58,9%
Resultado líquido	270,3	257,5	5,0%
<b>RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA</b>			
Produto bancário / Ativo líquido médio (2)	3,0%	3,0%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA)	0,6%	0,6%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio (2)	0,9%	0,8%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	6,0%	6,0%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios (2)	9,9%	8,9%	
Taxa de margem financeira	2,2%	2,2%	
Rácio de eficiência (2) (3)	46,4%	45,4%	
Rácio de eficiência (atividade em Portugal) (2) (3)	47,2%	46,2%	
Custos com o pessoal / Produto bancário (2) (3)	26,6%	25,9%	
<b>QUALIDADE DO CRÉDITO</b>			
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	73	88	
Non-Performing Exposures / Crédito a clientes	8,4%	12,3%	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE	55,1%	50,8%	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	5,9%	7,7%	
<b>LIQUIDEZ</b>			
Liquidity Coverage Ratio (LCR)	223%	182%	
Net Stable Funding Ratio (NSFR)	138%	128%	
<b>CAPITAL (4)</b>			
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i>	12,3%	11,8%	
Rácio <i>common equity tier I fully implemented</i>	12,3%	11,8%	
<b>SUCURSAIS</b>			
Atividade em Portugal	526	568	-7,4%
Atividade internacional	1.029	548	87,8%
<b>COLABORADORES</b>			
Atividade em Portugal	7.259	7.130	1,8%
Atividade internacional (5)	11.464	8.786	30,5%

(1) Alguns indicadores são apresentados segundo os critérios de gestão do Grupo, cujos conceitos se encontram descritos e detalhados no glossário e no capítulo dos indicadores alternativos de desempenho, sendo também apresentadas as respetivas reconciliações com os valores contabilísticos. A partir de 31 de maio de 2019, as demonstrações financeiras do Grupo passaram a refletir a consolidação do Eurobank S.A., entidade adquirida pelo Bank Millennium S.A..

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

(3) Exclui itens específicos: Impacto desfavorável de 39,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, dos quais 24,4 milhões de euros referentes a custos de reestruturação e compensação pelo ajuste temporário de salários reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal e 14,9 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A. reconhecidos como outros gastos administrativos na subsidiária polaca. No mesmo período de 2018, o impacto também foi desfavorável, no montante de 12,0 milhões de euros, referentes a custos de reestruturação, reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal.

(4) Os rácios com referência a 30 de setembro de 2019 e 30 de setembro de 2018 incluem os resultados líquidos positivos acumulados, não auditados, dos respetivos períodos. Os rácios apurados para 30 de setembro de 2019 correspondem a valores estimados.

(5) Dos quais, na Polónia: 8.710 colaboradores em 30 de setembro de 2019 (correspondendo a 8.564 FTE - *Full-time equivalent*) e 6.080 colaboradores em 30 de setembro de 2018 (correspondendo a 5.950 FTE - *Full-time equivalent*).

## RESULTADOS E ATIVIDADE NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2019

No âmbito da entrada em vigor, em 1 de janeiro de 2018, da IFRS 9 – Instrumentos financeiros e da consequente alteração na estrutura das demonstrações financeiras face a períodos anteriores, alguns indicadores foram definidos com base em critérios de gestão, destinados a favorecer a comparabilidade com a informação financeira então apresentada. Seguindo as orientações sobre Indicadores Alternativos de Desempenho publicadas pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA), os indicadores relevantes para a compreensão da evolução da posição económica e financeira do Grupo são detalhados no final deste documento, sendo reconciliados com os valores contabilísticos publicados nas demonstrações financeiras consolidadas.

Em maio de 2019, o Bank Millennium, S.A., subsidiária detida em 50,1% pelo Banco Comercial Português, S.A. concluiu o processo de aquisição de ações representativas de 99,787% do capital social do Euro Bank S.A. à SG Financial Services Holdings, subsidiária integralmente detida pelo Société Générale, S.A.. Na liquida o da transa o foi aplicado o método da aquisi o previsto na IFRS 3 – Concentra es de atividades empresariais que estabelece que os bens adquiridos e as responsabilidades assumidas devem ser reconhecidos com base no seu justo valor   data de aquisi o. De salientar, no entanto, que o processo de liquida o da transa o  , nesta fase, provisório, podendo vir a ser identificados ajustamentos adicionais ao preço de compra. De acordo com a IFRS 3, a liquida o final da aquisi o será concluída no prazo máximo de um ano a contar do dia da aquisi o do controlo, que ocorreu a 31 de maio de 2019. A partir desta data, as demonstra es financeiras do Grupo passaram a refletir a consolida o do Euro Bank S.A..

O Grupo deixou de aplicar a IAS 29 – Relato financeiro em economias hiperinflacion rias, com efeitos a 1 de janeiro de 2019, às demonstra es financeiras do Banco Millennium Atlântico, na medida em que Angola deixou de reunir os requisitos para ser considerada uma economia hiperinflacionária. A partir do início de 2019, as demonstra es financeiras do Banco Millennium Atlântico consideradas para efeitos de integra o nas contas do Grupo passaram a considerar a amortiza o do impacto decorrente da atualiza o do valor de balanço dos ativos e passivos não monetários até ao final da sua vida útil.

Em 1 de janeiro de 2019 entrou em vigor a IFRS 16 – Loca es, que veio substituir a IAS 17 – Loca es e que estabelece os novos requisitos relativamente ao âmbito, classifica o, reconhecimento e mensura o de loca es. O Grupo aplicou os princípios preconizados nesta norma retrospectivamente com os impactos da transi o a serem reconhecidos a 1 de janeiro de 2019. No que respeita   conta de explora o, a ado o da IFRS 16 originou altera es nas rubricas de amortiza es do exercício, outros gastos administrativos e margem financeira, sendo os impactos líquidos reconhecidos imateriais.

## RESULTADOS

O **resultado líquido** consolidado do Millennium bcp ascendeu a 270,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, revelando um crescimento de 5,0% face aos 257,5 milhões de euros apurados no período homólogo do ano anterior. O bom desempenho da atividade em Portugal foi determinante para a evolu o do resultado líquido do Grupo, na medida em que o contributo da atividade internacional nestes primeiros nove meses do ano se revelou inferior ao apresentado em igual período de 2018. O resultado líquido consolidado alcançado até ao final do terceiro trimestre de 2019 inclui um ganho de 13,5 milhões de euros, resultante da aliena o do Grupo Planfipsa em fevereiro de 2019, refletido como resultados de opera es descontinuadas ou em descontinua o.

Na atividade em Portugal, o resultado líquido aumentou 7,1% em rela o aos 117,1 milhões de euros alcançados nos primeiros nove meses de 2018, situando-se em 125,5 milhões de euros\* em igual período de 2019. Este crescimento beneficiou da evolu o favorável da generalidade das rubricas,   exce o dos custos operacionais e dos resultados por equivalência patrimonial. O maior contributo para aquela evolu o decorreu do menor nível de imparidades constituídas para riscos de crédito.

Na atividade internacional, o resultado líquido acumulado no final do terceiro trimestre de 2019 cifrou-se em 131,4 milhões de euros, que compara com 140,8 milhões de euros apurados no período homólogo de 2018. Nesta evolu o, salienta-se o crescimento de 16,4% dos proveitos *core* que, contudo, não foi suficiente para acomodar a menor apropria o dos resultados gerados pelo Banco Millennium Atlântico, influenciada pelo término da aplica o da IAS 29, e o desempenho da opera o na Polónia, condicionado pelos impactos não recorrentes resultantes dos custos associados   integra o e ao reconhecimento inicial da carteira de crédito da opera o Euro Bank S.A., adquirida em maio de 2019.

\* Não considera o resultado de opera es classificadas contabilisticamente como descontinuadas ou em descontinua o, no montante de 13,4 milhões de euros, nos primeiros nove meses de 2019 (0,4 milhões de euros negativos no mesmo período do ano anterior).

A **margem financeira** apresentou um crescimento de 9,5% face aos 1.052,8 milhões de euros registados nos primeiros nove meses de 2018, alcançando 1.153,0 milhões de euros no mesmo período de 2019, impulsionada fundamentalmente pelo desempenho favorável da atividade internacional, embora também tenha beneficiado da evolução positiva verificada na atividade em Portugal.

Nos primeiros nove meses de 2019, a margem financeira da atividade em Portugal, cifrou-se em 600,1 milhões de euros, que compara com 595,8 milhões de euros apurados no período homólogo do ano anterior, refletindo a diminuição do custo do *funding*, nomeadamente a redução do custo da dívida emitida e do custo dos depósitos a prazo. O crescimento da carteira de crédito *performing* também contribuiu favoravelmente para a evolução da margem financeira. Contudo, a margem financeira foi penalizada pelo contributo da carteira de títulos que se revelou inferior ao apurado nos primeiros nove meses de 2018, refletindo a persistência de um cenário de mercado caracterizado por baixas taxas de juro.

A margem financeira da atividade internacional situou-se 21,0% acima dos 457,0 milhões de euros registados nos primeiros nove meses de 2018, alcançando 552,8 milhões de euros no mesmo período de 2019, com origem sobretudo no aumento do rendimento proveniente da carteira de crédito da subsidiária polaca que resultou, por um lado, do forte crescimento orgânico e, por outro, da integração do negócio do Euro Bank S.A..

A taxa de margem financeira do Grupo, nos primeiros nove meses de 2019, situou-se em 2,2%, mantendo-se globalmente estável face ao valor relevado em igual período do ano anterior. Em Portugal, o reduzido nível de taxas de juro tem vindo a comprimir a taxa de margem financeira, que evoluiu de 1,8% nos primeiros nove meses de 2018 para 1,7% no mesmo período de 2019. No entanto, o impacto adverso do cenário de taxas de juro tem sido em grande parte contrariado pelo crescimento dos volumes médios das carteiras de crédito e de títulos. Na atividade internacional, a taxa de margem financeira evoluiu favoravelmente de 3,1% nos primeiros nove meses de 2018 para 3,2% no mesmo período de 2019.

## BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros

	30 set. 19		30 set. 18	
	montante	taxa %	montante	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.696	1,1	2.611	0,9
Ativos financeiros	15.627	1,7	13.013	2,2
Crédito a clientes	50.134	3,2	47.498	3,2
<b>ATIVOS GERADORES DE JUROS</b>	<b>69.457</b>	<b>2,8</b>	<b>63.122</b>	<b>2,9</b>
Ativos não geradores de juros	9.529		9.943	
	<b>78.987</b>		<b>73.065</b>	
Depósitos de instituições de crédito	8.171	0,2	7.414	0,1
Depósitos e outros recursos de clientes	56.659	0,5	52.852	0,6
Dívida emitida	3.241	1,2	2.820	1,8
Passivos subordinados	1.275	4,4	1.135	5,9
<b>PASSIVOS GERADORES DE JUROS</b>	<b>69.347</b>	<b>0,6</b>	<b>64.221</b>	<b>0,7</b>
Passivos não geradores de juros	2.067		1.955	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	7.573		6.889	
	<b>78.987</b>		<b>73.065</b>	
Taxa de margem financeira		2,2		2,2

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em setembro de 2019 e de 2018, à respetiva rubrica de balanço.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos e os rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e como ativos financeiros detidos para negociação, em conjunto com os **resultados por equivalência patrimonial** cifraram-se em 39,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, que comparam com 72,5 milhões de euros no período homólogo do ano anterior, condicionados pela redução dos resultados por equivalência patrimonial verificada, quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional.

O decréscimo dos resultados por equivalência patrimonial na atividade em Portugal de 43,1 milhões de euros acumulados até 30 de setembro de 2018 para 27,9 milhões de euros no final do terceiro trimestre de 2019 foi determinado pela redução de 7,7 milhões de euros dos resultados gerados pela participação na Millennium Ageas, refletindo essencialmente o impacto negativo do cenário de descida de taxas de juro no negócio segurador. Os resultados gerados pelas participações na SIBS e na Unicre também contribuíram para a quebra verificada, na medida em que, conjuntamente apresentaram uma descida de 7,0 milhões de euros face aos primeiros nove meses de 2018.

Na atividade internacional, a redução dos resultados por equivalência patrimonial decorreu da menor apropriação dos resultados gerados pelo Banco Millennium Atlântico, que se situou nos 11,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, face aos 28,7 milhões de euros apurados no período homólogo do ano anterior. Esta redução foi maioritariamente justificada pelo término da aplicação da IAS 29, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2019. Excluindo o impacto da IAS 29 em ambos os períodos, a apropriação dos resultados gerados pelo Banco Millennium Atlântico evidenciou uma redução de apenas 3,0 milhões de euros.

As **comissões líquidas** registaram uma evolução positiva face aos 510,1 milhões de euros alcançados nos primeiros nove meses de 2018, situando-se em 519,1 milhões de euros no mesmo período de 2019, devido ao bom desempenho verificado quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional, que cresceram respetivamente 1,2% e 3,0% neste período.

As comissões líquidas, em termos consolidados, continuam a refletir dinâmicas distintas no que respeita às comissões tradicionalmente ligadas ao negócio bancário e às comissões geradas por operações relacionadas com os mercados financeiros e de capitais.

As comissões bancárias apresentaram, em termos consolidados, um desempenho favorável materializado num crescimento de 23,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019 face aos valores apurados no período homólogo do ano anterior, para o qual contribuiu quer a atividade em Portugal, quer a atividade internacional, cujas comissões bancárias aumentaram 5,3% e 6,1%, respetivamente.

As comissões relacionadas com os mercados continuam a apresentar uma tendência decrescente, uma vez que se revelaram inferiores em 14,1 milhões de euros em relação ao montante de comissões gerado em igual período do ano anterior. O atual contexto de mercado tem contribuído para esta evolução, conduzindo a um ajustamento em baixa das comissões angariadas.

Os **resultados em operações financeiras** evoluíram favoravelmente, apresentando um crescimento de 33,0% face aos 89,6 milhões de euros alcançados nos primeiros nove meses de 2018, fixando-se em 119,1 milhões de euros no mesmo período de 2019. Esta evolução beneficiou do bom desempenho quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional, cujo crescimento foi de 15,5% e 48,1% respetivamente, face aos primeiros nove meses de 2018.

O crescimento verificado na atividade em Portugal foi potenciado pelos ganhos reconhecidos com a alienação de títulos de dívida pública portuguesa, que totalizaram 58,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, face a 16,0 milhões de euros registados no período homólogo do ano anterior. Inversamente, os custos suportados com a alienação de créditos situaram-se acima dos 21,6 milhões de euros contabilizados no período homólogo do ano anterior, tendo ascendido a 27,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, para o que contribuíram em grande parte, os impactos associados às operações de venda de créditos classificados como NPE, concretizadas no terceiro trimestre de 2019.

Os resultados em operações financeiras da atividade internacional foram maioritariamente influenciados pela evolução da operação polaca, impulsionada pelos proveitos, no montante de 10,5 milhões de euros, reconhecidos com a reavaliação das ações PSP - Polish Payment Standard na sequência do acordo celebrado para a entrada da Mastercard no capital daquela entidade. A operação em Moçambique, por sua vez, também obteve resultados em operações financeiras superiores aos do período homólogo do ano anterior, essencialmente provenientes de operações cambiais.

Os **outros proveitos de exploração líquidos** que, entre outros, incorporam os custos relacionados com as contribuições obrigatórias dos bancos e com os fundos de garantia de depósitos e de resolução, cifraram-se em 87,9 milhões de euros negativos nos primeiros nove meses de 2019, em linha com o montante registado no mesmo período de 2018, refletindo no entanto tendências inversas no que se refere à atividade em Portugal e à atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os outros proveitos de exploração líquidos evoluíram favoravelmente de 43,7 milhões de euros negativos acumulados no final do terceiro trimestre de 2018, para 35,4 milhões de euros também negativos no mesmo período de 2019, salientando-se, nesta evolução, o aumento dos proveitos gerados com a alienação de ativos não correntes detidos para venda. Os custos suportados com as contribuições obrigatórias permaneceram em linha com o valor registado nos primeiros nove meses de 2018, situando-se em 66,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019.

Na atividade internacional, os outros proveitos de exploração líquidos evoluíram de 44,7 milhões de euros negativos nos primeiros nove meses de 2018, para 52,5 milhões de euros também negativos no mesmo período do ano corrente, devendo-se esta evolução, em grande parte, ao aumento das contribuições obrigatórias a que a operação polaca está sujeita, de 55,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, para 67,1 milhões de euros reconhecidos no mesmo período de 2019.

## OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Milhões de euros

	9M19	9M18	Var. 19/18
RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL	0,7	0,6	24,0%
COMISSÕES LÍQUIDAS	519,1	510,1	1,8%
Comissões bancárias	441,5	418,3	5,5%
Cartões e transferência de valores	124,8	122,3	2,0%
Crédito e garantias	125,0	119,2	4,9%
<i>Bancassurance</i>	88,0	79,2	11,1%
Contas	88,0	79,1	11,3%
Outras comissões	15,7	18,6	-15,3%
Comissões relacionadas com mercados	77,6	91,8	-15,4%
Operações sobre títulos	48,1	59,0	-18,4%
Gestão de ativos	29,5	32,8	-10,1%
RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS	119,1	89,6	33,0%
OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS	(87,9)	(88,4)	0,6%
RESULTADOS POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	39,0	71,9	-45,7%
TOTAL DE OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS	590,0	583,7	1,1%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	33,9%	35,7%	

Nota: Em 2018, alguns valores registados pela subsidiária na Polónia nas rubricas de comissões de "Crédito e garantias", "Bancassurance" e "Outras comissões" foram reclassificadas com vista a melhorar a integração da informação reportada em base consolidada, não tendo o montante total das comissões líquidas apresentado em setembro de 2018 sofrido qualquer alteração.

Os **custos operacionais**, excluindo o efeito dos itens específicos\*, totalizaram 808,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, que compara com 742,2 milhões de euros contabilizados no período homólogo do ano anterior. Esta evolução resulta sobretudo do aumento verificado na atividade internacional, embora em Portugal também se tenha observado um crescimento dos custos operacionais no mesmo período, contudo de menor dimensão.

Na atividade em Portugal, os custos operacionais, não considerando o efeito dos itens específicos, aumentaram 2,9% face aos 456,9 milhões de euros registados nos primeiros nove meses de 2018, cifrando-se em 470,4 milhões de euros em igual período de 2019, maioritariamente impulsionados pelo aumento dos custos com o pessoal. A entrada em vigor, em 1 de janeiro de 2019, da IFRS 16 – Locações justificou em larga medida as variações de sentido oposto que se verificaram nos outros gastos administrativos, que diminuíram 18,8 milhões de euros, e nas amortizações do exercício que evidenciaram um crescimento de 24,1 milhões de euros face aos montantes contabilizados nos primeiros nove meses de 2018.

Na atividade internacional, os custos operacionais, excluindo o efeito dos itens específicos, totalizaram 337,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, apresentando um aumento de 18,3% face aos 285,3 milhões de euros registados no período homólogo do ano anterior. Este aumento ficou a dever-se maioritariamente à evolução da subsidiária polaca, cujo desempenho foi influenciado, por um lado, pelo impacto decorrente da consolidação do Euro Bank S.A., e por outro, pelo crescimento dos custos associado ao crescimento orgânico do Bank Millennium e ao maior dinamismo dos preços e salários na economia polaca. Paralelamente, e apesar de em menor escala, os custos operacionais contabilizados pela subsidiária em Moçambique também se revelaram superiores aos registados no mesmo período do ano anterior.

A nível consolidado, os **custos com o pessoal**, não considerando o efeito dos itens específicos respeitantes à atividade em Portugal, situaram-se em 463,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, refletindo um crescimento de 9,5% face aos 423,6 milhões de euros contabilizados no período homólogo do ano anterior, justificado, maioritariamente, pela subida de custos a que se assistiu na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os custos com o pessoal cresceram 3,0% em relação aos 269,2 milhões de euros registados nos primeiros nove meses do ano anterior, cifrando-se em 277,4 milhões de euros até 30 de setembro de 2019. Estes montantes excluem o impacto negativo dos itens específicos que totalizaram 24,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019 e 12,0 milhões de euros no mesmo período de 2018, ambos referentes a custos de reestruturação, sendo que em 2019 incluem também os custos com a compensação pelo ajuste temporário dos salários.

A evolução dos custos com o pessoal na atividade em Portugal ficou a dever-se, em parte, ao aumento do número de colaboradores, que cresceu de 7.130 em 30 de setembro de 2018 para 7.259 na mesma data de 2019, refletindo o reforço das competências dirigidas à transformação digital e a internalização de *outsourcers*.

Na atividade internacional, os custos com o pessoal aumentaram 20,6% face aos 154,4 milhões de euros reconhecidos nos primeiros nove meses de 2018, situando-se em 186,2 milhões de euros em igual período de 2019. Apesar de os custos com o pessoal na subsidiária em Moçambique terem subido face ao período homólogo do ano anterior, foi na subsidiária polaca que se verificou o maior incremento, impulsionado pelo aumento do número de colaboradores neste período. Em 30 de setembro de 2019, o número de colaboradores na sucursal da Polónia era de 8.710 (8.564 FTE – *full-time equivalent*) que compara com 6.080 (5.950 FTE – *full-time equivalent*) em 30 de setembro de 2018. Este aumento foi maioritariamente justificado pela inclusão de 2.425 colaboradores, decorrente da aquisição do Euro Bank S.A. em maio de 2019, sendo também de destacar o impacto dos colaboradores provenientes da União de Crédito Cooperativo Skok Piast, entidade adquirida pelo Bank Millennium em novembro de 2018.

Os **outros gastos administrativos**, excluindo o efeito dos itens específicos, totalmente reconhecidos na atividade internacional, situaram-se em 254,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, diminuindo 7,7% em relação aos 275,8 milhões de euros registados no período homólogo de 2018, refletindo o impacto da entrada em vigor, em 1 de janeiro de 2019, da IFRS 16 – Locações, tanto na atividade em Portugal, como na atividade internacional.

\* Impacto desfavorável de 39,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, dos quais 24,4 milhões de euros referentes a custos de reestruturação e compensação pelo ajuste temporário de salários reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal e 14,9 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A. reconhecidos como outros gastos administrativos na subsidiária polaca. No mesmo período de 2018, o impacto também foi desfavorável, no montante de 12,0 milhões de euros, referentes a custos de reestruturação, reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal.

Na atividade em Portugal, os outros gastos administrativos situaram-se 11,7% abaixo dos 160,6 milhões de euros contabilizados nos primeiros nove meses de 2018, fixando-se em 141,9 milhões de euros no mesmo período de 2019.

Excluindo o impacto da IFRS 16 e o aumento dos custos associados ao processo de transformação digital em curso, os outros gastos administrativos evidenciariam, em termos globais, uma redução face aos montantes reconhecidos nos primeiros nove meses de 2018, fruto de uma gestão disciplinada dos custos recorrentes, em parte como consequência do contínuo esforço de redimensionamento da rede de sucursais, que diminuíram de 568 em 30 de setembro de 2018 para 526 em igual data de 2019.

Na atividade internacional, os outros gastos administrativos, não considerando o impacto dos itens específicos referentes a custos diretamente relacionados com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., situaram-se em 112,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, 2,1% abaixo dos 115,1 milhões de euros apurados no período homólogo do ano anterior. Excluindo o impacto favorável da entrada em vigor da IFRS 16 – Locações, os outros gastos administrativos subiram face ao mesmo período de 2018, quer na subsidiária em Moçambique, quer na subsidiária polaca, refletindo, neste caso, o impacto da aquisição do Euro Bank S.A..

O impacto da aquisição do Euro Bank S.A. também se fez sentir no número de sucursais da atividade internacional, que aumentaram de 548 em 30 de setembro de 2018 para 1.029 no final de setembro de 2019. Excluindo o efeito decorrente da consolidação desta nova entidade, o número de sucursais da atividade internacional teria aumentado para 569 em 30 de setembro de 2019, maioritariamente justificado pela atividade da subsidiária na Polónia, incluindo também o efeito da integração do Skok Piast no final de 2018. Na subsidiária em Moçambique registou-se um aumento de 4 sucursais face a 30 de setembro de 2018.

As **amortizações do exercício** totalizaram 89,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, sendo que o aumento de 46,9 milhões de euros registado face ao mesmo período do ano anterior ficou a dever-se, sobretudo, ao impacto da entrada em vigor da IFRS 16.

Excluindo este impacto, a evolução das amortizações do exercício foi determinada pelo aumento do investimento em *software* e equipamento informático, tanto na atividade em Portugal como na atividade internacional, refletindo a transformação digital em curso e o investimento do Grupo na inovação tecnológica.

## CUSTOS OPERACIONAIS

	Milhões de euros		
	9M19	9M18	Var. 19/18
Custos com o pessoal	463,6	423,6	9,5%
Outros gastos administrativos	254,6	275,8	-7,7%
Amortizações do exercício	89,8	42,9	109,4%
<b>CUSTOS OPERACIONAIS EXCLUINDO ITENS ESPECÍFICOS</b>	<b>808,0</b>	<b>742,2</b>	<b>8,9%</b>
<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>847,3</b>	<b>754,2</b>	<b>12,3%</b>
dos quais (1):			
Atividade em Portugal	470,4	456,9	2,9%
Atividade internacional	337,6	285,3	18,3%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos.



As dotações para **imparidade do crédito** (líquidas de recuperações) evidenciaram uma diminuição de 11,2% face aos 336,7 milhões de euros registados nos primeiros nove meses de 2018, cifrando-se em 299,0 milhões de euros no mesmo período de 2019, sendo que a evolução favorável da atividade em Portugal foi parcialmente mitigada pelo aumento verificado na atividade internacional, nomeadamente no que respeita ao desempenho da subsidiária polaca, condicionado pelo impacto da aquisição do Euro Bank S.A..

Na atividade em Portugal, continuou a assistir-se a uma tendência decrescente das imparidades para riscos de crédito, que se traduziu numa quebra de 28,4% relativamente aos 288,2 milhões de euros contabilizados nos primeiros nove meses de 2018, situando-se em 206,3 milhões de euros no mesmo período de 2019.

Na atividade internacional, a imparidade do crédito cresceu de 48,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018 para 92,7 milhões de euros em igual período de 2019. Esta evolução foi determinada pelo desempenho da subsidiária polaca, que reflete sobretudo o impacto da aquisição do Euro Bank S.A., nomeadamente a constituição mandatária, decorrente da norma contabilística aplicável, de imparidades para crédito *performing* no momento do reconhecimento inicial da carteira adquirida.

O custo do risco líquido do Grupo, incluindo o impacto da aquisição do Euro Bank S.A., situou-se em 73 pontos base nos primeiros nove meses de 2019, comparando favoravelmente com 88 pontos base no período homólogo do ano anterior.

As **outras imparidades e provisões** situaram-se em 78,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019 evidenciando uma redução face aos 92,2 milhões de euros reconhecidos nos primeiros nove meses de 2018, beneficiando das menores necessidades de provisionamento, quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, as outras imparidades e provisões diminuíram 10,8% face aos 76,6 milhões de euros registados nos primeiros nove meses de 2018, totalizando 68,3 milhões de euros no mesmo período de 2019, traduzindo principalmente menores necessidades de provisões para garantias e compromissos e de imparidades para imóveis recebidos em dação, parcialmente contrariadas pelo reforço de imparidades para ativos financeiros.

As outras imparidades e provisões na atividade internacional situaram-se em 9,8 milhões de euros apresentando uma quebra de 37,5% face aos 15,7 milhões de euros contabilizados no período homólogo do ano anterior, explicada maioritariamente pelo montante da imparidade para o investimento no Banco Millennium Atlântico que havia sido reconhecido nos primeiros nove meses de 2018, na sequência da aplicação da IAS29.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** ascenderam a 174,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, montante que compara com 109,5 milhões de euros apurados no período homólogo de 2018.

Os referidos impostos incluem, nos primeiros nove meses de 2019, impostos correntes de 75,2 milhões de euros (77,6 milhões de euros no mesmo período de 2018) e impostos diferidos no montante de 98,8 milhões de euros (32,0 milhões de euros no período homólogo de 2018).

O aumento do gasto com impostos diferidos nos primeiros nove meses de 2019, face ao mesmo período de 2018, decorre essencialmente da anulação de ativos por impostos diferidos em consequência da alteração das perspetivas de evolução futura das taxas de juro de mercado, com manutenção prolongada do regime de taxas de juro baixas, e do efeito das perdas atuariais ocorridas ao nível do fundo de pensões, decorrentes da redução da taxa de desconto, que por sua vez resulta da redução do nível das taxas de juro de mercado que lhe servem de referência.

## BALANÇO

O **ativo total** do balanço consolidado do Millennium bcp situou-se em 81.359 milhões de euros em 30 de setembro de 2019, apresentando um aumento de 10,3% face aos 73.745 milhões de euros relevados na mesma data do ano anterior, influenciado maioritariamente pelo desempenho da subsidiária polaca, mas também, embora em menor escala, pela evolução da atividade em Portugal.

O crescimento do ativo total da operação na Polónia, face a 30 de setembro de 2018, deveu-se em grande parte ao impacto da aquisição do Euro Bank S.A., que se fez sentir sobretudo na carteira de crédito a clientes, cuja evolução beneficiou simultaneamente do crescimento orgânico do negócio gerado pelo Bank Millennium. O ativo total da subsidiária polaca em 30 de setembro de 2019 reflete também o aumento do volume da carteira de títulos no período em análise.

Na atividade em Portugal, as principais subidas do ativo total face a 30 de setembro de 2018 verificaram-se nas disponibilidades em Bancos Centrais e na carteira de títulos, com o reforço dos ativos elegíveis, nomeadamente no que respeita a dívida pública portuguesa. Por outro lado, os ativos não correntes detidos para venda registaram a descida mais significativa face a 30 de setembro de 2018, refletindo a redução da carteira de imóveis recebidos em dação.

A **carteira de crédito (bruto)** consolidada do Millennium bcp, tal como definida no glossário situou-se em 54.658 milhões de euros em 30 de setembro de 2019, apresentando um crescimento de 6,9% face aos 51.150 milhões de euros registados em igual data do ano anterior, determinado pela evolução da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, o crédito a clientes (bruto) cifrou-se em 37.203 milhões de euros em 30 de setembro de 2019, situando-se ligeiramente abaixo dos 37.629 milhões de euros existentes na mesma data de 2018, sendo de salientar que a redução de NPE, no montante de 1.855 milhões de euros, teve um impacto determinante nesta evolução.

O crescimento de 29,1% apresentado pela atividade internacional ficou a dever-se ao desempenho do Bank Millennium na Polónia, refletindo não só o impacto da aquisição do Euro Bank S.A., como também a atividade recorrente da subsidiária excluindo o efeito da integração da entidade adquirida. Em 30 de setembro de 2019, o crédito a clientes (bruto) da atividade internacional ascendeu a 17.455 milhões de euros, que compara com 13.521 milhões de euros apurados na mesma data do ano anterior.

A estrutura da carteira de crédito a clientes (bruto) consolidada manteve padrões equilibrados de diversificação entre 30 de setembro de 2018 e 30 de setembro de 2019, com o crédito a particulares e o crédito a empresas a representarem respetivamente 58% (54% em 30 de setembro de 2018) e 42% (46% em 30 de setembro de 2018) do montante total da carteira de crédito a clientes.

A **qualidade da carteira de crédito** continuou a evoluir favoravelmente, traduzindo o enfoque na seletividade e monitorização dos processos de controlo do risco de crédito e das iniciativas encetadas pelas áreas comerciais e pelas áreas de recuperação de crédito, no sentido de reduzir o montante do crédito em incumprimento.

Os indicadores de qualidade do crédito refletem esta melhoria, nomeadamente no que respeita à evolução do rácio de NPE que evidenciou uma redução de 12,3% em 30 de setembro de 2018 para 8,4% na mesma data de 2019. De salientar também o aumento generalizado dos graus de cobertura por imparidades, refletindo a redução dos riscos implícitos na carteira de crédito do Grupo. Neste sentido, refira-se o reforço da cobertura de NPE por imparidades que, em termos consolidados, evoluiu de 50,8% em 30 de setembro de 2018 para 55,1% em 30 de setembro de 2019, sendo que na atividade em Portugal, a evolução positiva deste indicador foi ainda mais expressiva, na medida em que a cobertura de NPE por imparidades se situou em 54,1% em 30 de setembro de 2019, face a 48,4% relevados em igual data do ano anterior.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de euros

	30 set. 19	30 set. 18	Var. 19/18
<b>PARTICULARES</b>	<b>31.496</b>	<b>27.604</b>	<b>14,1%</b>
Hipotecário	25.632	23.640	8,4%
Pessoal	5.865	3.965	47,9%
<b>EMPRESAS</b>	<b>23.161</b>	<b>23.546</b>	<b>-1,6%</b>
Serviços	8.690	8.882	-2,2%
Comércio	3.521	3.511	0,3%
Construção	1.878	2.208	-14,9%
Outros	9.072	8.945	1,4%
<b>TOTAL</b>	<b>54.658</b>	<b>51.150</b>	<b>6,9%</b>
do qual:			
Atividade em Portugal	37.203	37.629	-1,1%
Atividade internacional	17.455	13.521	29,1%

INDICADORES DE QUALIDADE DO CRÉDITO

	Grupo			Atividade em Portugal		
	set. 19	set. 18	Var. 19/18	set. 19	set. 18	Var. 19/18
<b>STOCK</b>						
Crédito a clientes (bruto)	54.658	51.150	6,9%	37.203	37.629	-1,1%
Crédito vencido > 90 dias	1.595	2.462	-35,2%	1.200	2.175	-44,8%
Crédito vencido	1.751	2.566	-31,8%	1.231	2.213	-44,4%
Crédito reestruturado	3.243	3.938	-17,7%	2.697	3.390	-20,4%
<i>Non-performing loans</i> (NPL) > 90 dias	2.568	3.795	-32,3%	2.020	3.324	-39,2%
<i>Non-performing exposures</i> (NPE)	4.599	6.307	-27,1%	3.691	5.546	-33,4%
Imparidade do crédito (balanço)	2.534	3.206	-21,0%	1.996	2.684	-25,6%

RÁCIOS EM PERCENTAGEM DO CRÉDITO A CLIENTES

Crédito vencido > 90 dias / Crédito a clientes (bruto)	2,9%	4,8%	3,2%	5,8%
Crédito vencido / Crédito a clientes (bruto)	3,2%	5,0%	3,3%	5,9%
Crédito reestruturado / Crédito a clientes (bruto)	5,9%	7,7%	7,2%	9,0%
<i>Non-performing loans</i> (NPL) > 90 dias / Crédito a clientes (bruto)	4,7%	7,4%	5,4%	8,8%
<i>Non-performing exposures</i> (NPE) / Crédito a clientes (bruto)	8,4%	12,3%	9,9%	14,7%

GRAU DE COBERTURA POR IMPARIDADES

Cobertura do Crédito vencido > 90 dias	158,9%	130,3%	166,4%	123,4%
Cobertura do Crédito vencido	144,8%	125,0%	162,1%	121,3%
Cobertura de <i>Non-performing loans</i> (NPL) > 90 dias	98,7%	84,5%	98,8%	80,8%
Cobertura de <i>Non-performing exposures</i> (NPE)	55,1%	50,8%	54,1%	48,4%

Nota: Os NPE incluem apenas o crédito a clientes, tal como definido no glossário.

Os **recursos totais de clientes** cresceram 10,1% face aos 72.786 milhões de euros registados em 30 de setembro de 2018, ascendendo a 80.166 milhões de euros na mesma data de 2019, devido ao bom desempenho quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional. Este crescimento, de 7.381 milhões de euros em termos consolidados, beneficiou maioritariamente da evolução dos recursos de balanço, nomeadamente dos depósitos e outros recursos de clientes, cujo aumento foi de 5.934 milhões de euros no mesmo período. Os recursos fora de balanço também evoluíram favoravelmente, refletindo um crescimento de 1.007 milhões de euros entre setembro de 2018 e setembro de 2019.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes situaram-se em 56.177 milhões de euros em 30 de setembro de 2019, evidenciando uma subida de 5,7% em relação aos 53.171 milhões de euros relevados na mesma data do ano anterior. Esta evolução ficou a dever-se ao desempenho quer dos recursos de balanço, cujo crescimento no período foi de 1.890 milhões de euros, quer dos recursos fora de balanço que registaram um aumento de 1.116 milhões de euros, alicerçados respetivamente no crescimento dos depósitos e outros recursos de clientes e nos seguros de poupança e investimento.

Na atividade internacional, os recursos totais de clientes apresentaram um aumento de 22,3% face aos 19.614 milhões de euros apurados em 30 de setembro de 2018, totalizando 23.989 milhões de euros no final de setembro de 2019. Esta evolução traduz fundamentalmente o maior volume de depósitos e outros recursos de clientes registado pela subsidiária polaca refletindo simultaneamente o impacto da consolidação do Euro Bank S.A., e a atividade recorrente do Bank Millennium.

Em 30 de setembro de 2019, os recursos de clientes de balanço representavam 76% dos recursos totais de clientes, com os depósitos e outros recursos de clientes a representarem 74% dos recursos totais de clientes.

O rácio de transformação, no âmbito da definição estabelecida pela instrução do Banco de Portugal nº 16/2004, situou-se em 88% em 30 de setembro de 2019, sendo que o mesmo indicador, considerando os recursos de clientes de balanço, se fixou em 85%. Ambos os rácios apresentam valores em linha com os obtidos em 30 de setembro de 2018 (89% e 87%, respetivamente).

## RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros

	30 set. 19	30 set. 18	Var. 19/18
<b>RECURSOS DE CLIENTES DE BALANÇO</b>	<b>61.296</b>	<b>54.922</b>	<b>11,6%</b>
Depósitos e outros recursos de clientes	59.559	53.624	11,1%
Débitos para com clientes titulados	1.738	1.298	33,9%
<b>RECURSOS DE CLIENTES FORA DE BALANÇO</b>	<b>18.870</b>	<b>17.863</b>	<b>5,6%</b>
Ativos sob gestão	5.549	5.291	4,9%
Ativos distribuídos	3.955	4.151	-4,7%
Seguros de poupança e de investimento	9.366	8.421	11,2%
<b>TOTAL</b>	<b>80.166</b>	<b>72.786</b>	<b>10,1%</b>
do qual:			
Atividade em Portugal	56.177	53.171	5,7%
Atividade internacional	23.989	19.614	22,3%

Em 30 de setembro de 2019, a **carteira de títulos** ascendeu a 16.625 milhões de euros, situando-se 13,6% acima dos 14.640 milhões de euros apurados na mesma data do ano anterior, representando 20,4% do ativo total (19,9% em 30 de setembro de 2018). Tanto a atividade em Portugal, como a atividade internacional viram as suas carteiras de títulos reforçadas face a igual data do ano anterior.

Na atividade em Portugal, salienta-se o reforço da carteira de ativos elegíveis, nomeadamente, no que respeita a dívida soberana portuguesa, sendo que na atividade internacional, a evolução observada deveu-se essencialmente ao reforço da carteira de dívida pública detida pela subsidiária polaca.

## GESTÃO DE LIQUIDEZ

O rácio regulamentar de cobertura de liquidez (LCR: *Liquidity Coverage Ratio*), em base consolidada, situou-se em 223% no final de setembro de 2019, mantendo-se confortavelmente acima do requisito mínimo de 100%, suportado em carteiras de ativos altamente líquidos de valor compatível com uma gestão prudente da liquidez de curto prazo do Grupo, tendo evoluído favoravelmente face à mesma data do ano anterior (182%).

Paralelamente, o Grupo dispõe de uma forte base de financiamento estável, caracterizada pelo elevado peso dos depósitos de clientes na estrutura de *funding*, por financiamento colateralizado e por instrumentos de médio e longo prazo, que permitiu que o rácio de financiamento estável (NSFR: *Net Stable Funding Ratio*) apurado em 30 de setembro de 2019 se fixasse em 138% (128% em 30 de setembro de 2018).

Entre setembro de 2018 e setembro de 2019, o financiamento *wholesale* não experimentou variação significativa numa ótica consolidada, com a redução do *gap* comercial, a colocação de emissões em mercado e os meios libertos pela atividade a financiarem globalmente o crescimento das carteiras de títulos de dívida pública portuguesa e estrangeira e um aumento das aplicações em bancos centrais.

No mês de janeiro de 2019, e no cumprimento de objetivos definidos no Plano de Liquidez do Grupo, o BCP colocou uma emissão de *Additional Tier 1*, elegível para *MREL*, no valor de 400 milhões de euros, tendo o Bank Millennium emitido obrigações subordinadas no valor de 830 milhões de zlotys com vista ao reforço da sua estrutura financeira para aquisição do Euro Bank S.A.. O BCP voltou ao mercado em setembro, com uma nova emissão de 450 milhões de euros de títulos de dívida subordinada elegível como fundos próprios de nível 2, com a operação a ser colocada num conjunto muito diversificado de investidores institucionais europeus. O montante de emissões colocadas em mercado ascende agora a 2,7 mil milhões de euros.

A estrutura de financiamento *wholesale* viu ainda reforçada a sua componente de médio-longo prazo através do aumento do saldo de empréstimos bancários no valor de 115 milhões de euros, para um valor de 1,9 mil milhões de euros.

Em Portugal, a liquidez gerada pelos fatores acima mencionados permitiu reduzir em 834 milhões de euros, para saldo nulo, o valor do financiamento em *repos*, enquanto a sua aplicação no Banco de Portugal e em dívida pública elegível para desconto no BCE permitiu respetivamente reduzir o endividamento líquido junto do Eurosistema em 1,3 mil milhões de euros, para 1,9 mil milhões de euros, e um reforço de 4,0 mil milhões de euros do *buffer* de liquidez, para 16,5 mil milhões de euros. O Bank Millennium, cujo *buffer* junto do respetivo banco central se reduziu no final de maio de 2019 em cerca de 1,2 mil milhões de euros, por aquisição do Euro Bank S.A., apresentou, ainda assim, em setembro de 2019 um valor muito confortável de 4,4 mil milhões de euros, superior em 0,4 mil milhões de euros ao verificado um ano antes.

## CAPITAL

O rácio CET1 estimado em 30 de setembro de 2019 fixou-se em 12,3% *phased-in* e *fully implemented*, refletindo uma variação de +46 e de +50 pontos base, respetivamente, face ao rácio de 11,8% reportado em termos *phased-in* e *fully implemented* no mesmo período de 2018, acima dos rácios mínimos definidos no âmbito do SREP (*Supervisory Review and Evaluation Process*) para o ano de 2019 (CET1 9,625%, T1 11,125% e Total 13,125%).

A evolução favorável do rácio CET1 *fully implemented* foi influenciada sobretudo pela geração orgânica de capital, apesar dos impactos da aquisição do Euro Bank S.A., pelo Bank Millennium da Polónia, concretizada em maio de 2019 e da redução da taxa de desconto do fundo de pensões, em junho de 2019 (de 2,1% para 1,6%), como consequência da descida das taxas de juro. Adicionalmente, o Rácio *Tier 1* e o Rácio Total beneficiaram da colocação pelo Banco Comercial Português, S.A. de uma emissão de *Additional Tier 1* de 400 milhões de euros, sendo que a evolução favorável do Rácio Total é também explicada pelo impacto da emissão de *Tier 2* realizada pela subsidiária polaca em janeiro de 2019 e pelo Banco Comercial Português, S.A., em setembro de 2019, nos montantes de 830 milhões de zlotys e de 450 milhões de euros, respetivamente.

## RÁCIOS DE SOLVABILIDADE

Milhões de euros

	30 set. 19	30 set. 18
<b>FULLY IMPLEMENTED</b>		
<b>Fundos Próprios</b>		
<i>Common Equity Tier 1 (CET1)</i>	5.503	4.954
<i>Tier 1 (T1)</i>	6.007	5.034
<b>Fundos próprios totais</b>	<b>7.057</b>	<b>5.622</b>
<b>Riscos ponderados</b>	<b>44.879</b>	<b>42.108</b>
<b>Rácios de solvabilidade</b>		
<i>CET1</i>	12,3%	11,8%
<i>Tier 1</i>	13,4%	12,0%
Total	15,7%	13,4%
<b>PHASED-IN</b>		
<i>CET1</i>	12,3%	11,8%

Nota: Os rácios de setembro de 2019 são estimados, incluindo os resultados líquidos positivos acumulados, não auditados.

Os rácios de setembro de 2018 incluem os resultados líquidos positivos acumulados, não auditados.

## ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

O Millennium bcp continuou a implementação do seu Plano Estratégico 2018-2021, merecendo destaque neste período:

- Emissão de títulos representativos de dívida subordinada no montante de 450 milhões de euros, com um prazo de 10,5 anos, com opção de reembolso antecipado pelo Banco no final de 5,5 anos, e uma taxa de juro de 3,871%, ao ano, durante os primeiros 5,5 anos (correspondente a um *spread* de 4,231% sobre a taxa *mid-swaps* de 5,5 anos), inserindo-se esta emissão na estratégia do Millennium bcp de otimizar a sua estrutura de capital e reforçar a sua presença no mercado de capitais internacional;
- No âmbito do processo negocial encetado com os Sindicatos subscritores dos Acordos Coletivos de Trabalho do Grupo BCP para a revisão das tabelas salariais e outras cláusulas de expressão pecuniária para os anos de 2018 e 2019, o Banco chegou a acordo com o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas e com o Sindicato dos Bancários do Centro;
- Acordo à proposta de mediação apresentada pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, o que se traduz na atualização da tabela salarial e das cláusulas de expressão pecuniária para o ano de 2018 dos Colaboradores filiados no Sindicato dos Bancários do Norte, Sindicato Nacional dos Quadros Técnicos Bancários e Sindicato Independente da Banca, ficando pendente com estes sindicatos o acordo para a revisão da tabela salarial de 2019;
- Notificação pela Autoridade da Concorrência da decisão de condenação proferida no âmbito de um processo por alegadas práticas restritivas da concorrência relativas à partilha de informação comercial sensível entre instituições de crédito nos segmentos do crédito à habitação, crédito ao consumo e crédito a empresas, tendo a coima fixada ao BCP ascendido a 60 milhões de euros;
- Melhoria do *rating* de depósitos para a categoria de *investment grade*, pela Moody's;
- Lançamento de um serviço inovador a nível nacional que permite a abertura de conta apenas com a apresentação do cartão do cidadão;
- Pelo segundo ano consecutivo, o Millennium bcp foi considerado o “Melhor Banco para Empresas em Portugal 2019”, foi ainda o mais referido como o “Banco principal das Empresas em Portugal”, com os “Produtos mais adequados às Empresas”, “Globalmente mais Inovador” e ainda o “Mais próximo dos Clientes”, de acordo com um estudo realizado pela DATA E;
- Aprovação da fusão do Bank Millennium S.A. com o Euro Bank S.A., em 27 de agosto de 2019, na Assembleia Geral Extraordinária do Bank Millennium, que contou com a participação de 216 acionistas representando 78,53% do capital social do Banco;
- Aprovação da fusão do Bank Millennium S.A. com o Euro Bank S.A. pelo regulador Polaco (KNF);
- Registo da fusão do Bank Millennium S.A. com o Euro Bank S.A. no dia 1 de outubro de 2019;
- Distinção do Millennium bim, pela Global Finance, como Melhor Banco em Segurança de Informação e Prevenção de Fraude em África;
- No âmbito da sua estratégia de Sustentabilidade, o Millennium bcp subscreveu o “Guia do CEO sobre Direitos Humanos”, uma iniciativa do World Business Council for Sustainable Development e do Business Council for Sustainable Development (Portugal).

### PRINCIPAIS DISTINÇÕES

- Eleição do Millennium bim como Melhor Banco na categoria 'Payments' em 2019, pela Global Finance, reconhecendo o banco pela solução inovadora Millennium IZI no âmbito da interoperabilidade;
- Distinção do Bank Millennium como Melhor Banco da Polónia pela revista Global Finance;
- Distinção do Bank Millennium pela quinta vez com a CSR Silver Leaf, prémio atribuído às empresas que implementam os padrões mais exigentes de responsabilidade social corporativa na sua atividade diária.

### ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

- Rating de emitente de longo prazo reafirmado pela S&P em BB e revisão do *outlook* de estável para positivo;
- Rating de emitente de longo prazo reafirmado pela Fitch Ratings em BB e revisão do *outlook* de estável para positivo.



## ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Os fortes sinais de abrandamento da atividade industrial e do comércio internacional, num quadro de intensificação das disputas comerciais entre os principais blocos económicos e de tensões geopolíticas, levaram o Fundo Monetário Internacional (FMI) a rever em baixa a previsão para o crescimento da economia mundial em 2019, de 3,2% para 3,0%, o que corresponde ao valor mais baixo da última década e a uma desaceleração expressiva face ao crescimento observado em 2018 (3,6%). Para 2020, o FMI traça um cenário de recuperação da atividade económica global, o qual está, no entanto, sujeito a importantes riscos descendentes relacionados, nomeadamente, com a possibilidade de correção dos mercados financeiros internacionais.

A perda de dinamismo da economia global e a incerteza causada pelas designadas guerras comerciais já se começou a traduzir num abrandamento da economia norte-americana, o que levou a Reserva Federal a reduzir a sua taxa de juro de referência em setembro, pela segunda vez neste ano (para 2,00%), bem como a suspender o plano de redução da carteira de títulos de dívida acumulada em balanço durante a vigência dos programas de *quantitative easing*. A queda da inflação e o esmorecimento da economia da área do euro motivaram o Banco Central Europeu (BCE) a implementar um conjunto alargado de medidas de política monetária, incluindo o corte da taxa da facilidade de depósito (para -0,50%), o reinício do programa de compra de dívida pública e privada e a introdução de um mecanismo de isenção parcial da taxa de juro negativa nos depósitos dos bancos comerciais junto do banco central (*tiering*).

A perspetiva de maior acomodação da política monetária, em particular no que se refere aos EUA, possibilitou uma estabilização do dólar e das taxas de juro de longo prazo, bem como a suavização da situação financeira dos mercados emergentes e a recuperação dos índices acionistas de referência global. O caráter expansionista das medidas do BCE, em conjunto com o bom desempenho económico e orçamental de Portugal, traduziu-se na queda adicional das *yields* das obrigações do tesouro português. O impacto descendente da diminuição da taxa de depósito do BCE em 10 p.b. sobre as taxas Euribor acabou por ser em grande parte neutralizado pelo efeito positivo resultante da introdução do sistema de *tiering*.

A revisão das contas nacionais divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) no final de setembro resultou num perfil de crescimento da economia portuguesa mais acentuado no período 2017-2018, com a taxa de variação anual do PIB de 2017 a ser revista em alta, de 2,8% para 3,5%, e a de 2018 a passar de 2,1% para 2,4%. Na sequência destas revisões, o ritmo de expansão do PIB na primeira metade de 2019 foi de 2,0%, acima dos valores inicialmente divulgados (1,8%). Neste quadro, o FMI reviu a sua previsão para o crescimento da economia portuguesa em 2019 de 1,7% para 1,9%. As perspetivas de crescimento do PIB em torno do seu nível potencial, a par com a queda da taxa de desemprego para o valor mais baixo dos últimos quinze anos (6,3%) e com a melhoria das condições de financiamento, em sequência das decisões do BCE, configuram um enquadramento favorável para a economia portuguesa. Os principais riscos para os próximos trimestres consistem na possibilidade de abrandamento da economia mundial e de correção dos mercados financeiros internacionais.

Na Polónia, as condições económicas mantêm-se robustas, suportadas pelo dinamismo do investimento, que tem vindo a beneficiar dos fundos estruturais da União Europeia, e do consumo privado, estimulado por uma política orçamental expansionista e pela melhoria do mercado de trabalho. No entanto, a perda de vigor da economia alemã (principal parceiro comercial da Polónia) e os sinais de desaceleração do PIB mundial deverão penalizar a evolução das exportações polacas nos próximos trimestres e conduzir a ritmos de crescimento mais próximos de 4,0%, após o crescimento de 5,2% observado em 2018. No plano cambial, o zlóti depreciou-se face ao euro no terceiro trimestre, refletindo o aumento dos níveis de volatilidade nos mercados financeiros internacionais.

Em Moçambique, a melhoria contínua das perspetivas de inflação tem contribuído para que o banco central prossiga a trajetória de redução das taxas de juros, com a taxa MIMO a situar-se atualmente em 12,75%, após o último corte de 50 p.b. na reunião de política monetária de agosto. Em relação à atividade económica, no segundo trimestre o PIB real desacelerou de 2,5% para 2,3%, uma trajetória que, de acordo com o FMI, se deverá acentuar na segunda metade do ano. Ainda assim, o metical apreciou-se face ao euro no terceiro trimestre. Em Angola, o FMI prevê uma contração do PIB em 2019 de -0,3%, o que a concretizar-se significa um prolongamento do quadro recessivo que persiste desde 2016.

**INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL**

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal (1)			Atividade internacional		
	set. 19	set. 18	Var. 19/18	set. 19	set. 18	Var. 19/18	set. 19	set. 18	Var. 19/18
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>									
Margem financeira	1.153,0	1.052,8	9,5%	600,1	595,8	0,7%	552,8	457,0	21,0%
Rendimentos de instrumentos de capital	0,7	0,6	24,0%	-	(0,0)	100,0%	0,7	0,6	23,7%
Resultado de serviços e comissões	519,1	510,1	1,8%	356,9	352,5	1,2%	162,2	157,6	3,0%
Resultados em operações financeiras	119,1	89,6	33,0%	48,0	41,5	15,5%	71,1	48,0	48,1%
Outros proveitos de exploração líquidos	(87,9)	(88,4)	0,6%	(35,4)	(43,7)	19,0%	(52,5)	(44,7)	-17,3%
Resultados por equivalência patrimonial	39,0	71,9	-45,7%	27,9	43,1	-35,3%	11,1	28,7	-61,3%
<b>Produto bancário</b>	<b>1.743,0</b>	<b>1.636,5</b>	<b>6,5%</b>	<b>997,5</b>	<b>989,3</b>	<b>0,8%</b>	<b>745,5</b>	<b>647,2</b>	<b>15,2%</b>
Custos com o pessoal	488,0	435,6	12,0%	301,8	281,2	7,3%	186,2	154,4	20,6%
Outros gastos administrativos	269,5	275,8	-2,3%	141,9	160,6	-11,7%	127,6	115,1	10,8%
Amortizações do exercício	89,8	42,9	109,4%	51,2	27,1	88,8%	38,7	15,8	144,7%
<b>Custos operacionais</b>	<b>847,3</b>	<b>754,2</b>	<b>12,3%</b>	<b>494,8</b>	<b>468,9</b>	<b>5,5%</b>	<b>352,5</b>	<b>285,3</b>	<b>23,6%</b>
Custos operacionais excluindo itens específicos	808,0	742,2	8,9%	470,4	456,9	2,9%	337,6	285,3	18,3%
<b>Resultados antes de imparidades e provisões</b>	<b>895,7</b>	<b>882,2</b>	<b>1,5%</b>	<b>502,6</b>	<b>520,4</b>	<b>-3,4%</b>	<b>393,0</b>	<b>361,9</b>	<b>8,6%</b>
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	299,0	336,7	-11,2%	206,3	288,2	-28,4%	92,7	48,6	90,8%
Outras imparidades e provisões	78,1	92,2	-15,4%	68,3	76,6	-10,8%	9,8	15,7	-37,5%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>518,6</b>	<b>453,3</b>	<b>14,4%</b>	<b>228,0</b>	<b>155,6</b>	<b>46,5%</b>	<b>290,6</b>	<b>297,6</b>	<b>-2,4%</b>
Impostos	174,0	109,5	58,9%	103,0	42,8	140,8%	71,1	66,7	6,5%
Correntes	75,2	77,6	-3,0%	(6,6)	6,9	-196,2%	81,9	70,7	15,9%
Diferidos	98,8	32,0	>200%	109,6	35,9	>200%	(10,8)	(3,9)	-176,1%
<b>Resultado após impostos de operações em continuação</b>	<b>344,5</b>	<b>343,8</b>	<b>0,2%</b>	<b>125,0</b>	<b>112,8</b>	<b>10,8%</b>	<b>219,5</b>	<b>230,9</b>	<b>-4,9%</b>
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	13,4	(0,4)	>200%	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	87,6	85,9	2,1%	(0,4)	(4,2)	89,9%	88,1	90,1	-2,3%
<b>Resultado líquido</b>	<b>270,3</b>	<b>257,5</b>	<b>5,0%</b>	<b>125,5</b>	<b>117,1</b>	<b>7,1%</b>	<b>131,4</b>	<b>140,8</b>	<b>-6,6%</b>
<b>INDICADORES DE BALANÇO E DE ATIVIDADE</b>									
Ativo total	81.359	73.745	10,3%	55.493	53.364	4,0%	25.866	20.381	26,9%
<b>Recursos totais de clientes</b>	<b>80.166</b>	<b>72.786</b>	<b>10,1%</b>	<b>56.177</b>	<b>53.171</b>	<b>5,7%</b>	<b>23.989</b>	<b>19.614</b>	<b>22,3%</b>
<b>Recursos de clientes de balanço</b>	<b>61.296</b>	<b>54.922</b>	<b>11,6%</b>	<b>40.515</b>	<b>38.625</b>	<b>4,9%</b>	<b>20.782</b>	<b>16.297</b>	<b>27,5%</b>
Depósitos e outros recursos de clientes	59.559	53.624	11,1%	38.923	37.427	4,0%	20.635	16.198	27,4%
Débitos para com clientes titulados	1.738	1.298	33,9%	1.592	1.198	32,9%	146	100	46,5%
<b>Recursos de clientes fora de balanço</b>	<b>18.870</b>	<b>17.863</b>	<b>5,6%</b>	<b>15.662</b>	<b>14.547</b>	<b>7,7%</b>	<b>3.207</b>	<b>3.317</b>	<b>-3,3%</b>
Ativos sob gestão	5.549	5.291	4,9%	3.253	3.058	6,4%	2.296	2.233	2,8%
Ativos distribuídos	3.955	4.151	-4,7%	3.508	3.595	-2,4%	447	556	-19,5%
Seguros de poupança e de investimento	9.366	8.421	11,2%	8.902	7.893	12,8%	464	528	-12,2%
<b>Crédito a clientes (bruto)</b>	<b>54.658</b>	<b>51.150</b>	<b>6,9%</b>	<b>37.203</b>	<b>37.629</b>	<b>-1,1%</b>	<b>17.455</b>	<b>13.521</b>	<b>29,1%</b>
<b>Particulares</b>	<b>31.496</b>	<b>27.604</b>	<b>14,1%</b>	<b>19.339</b>	<b>19.148</b>	<b>1,0%</b>	<b>12.157</b>	<b>8.456</b>	<b>43,8%</b>
Hipotecário	25.632	23.640	8,4%	17.253	17.141	0,7%	8.378	6.499	28,9%
Pessoal	5.865	3.965	47,9%	2.086	2.008	3,9%	3.779	1.957	93,1%
<b>Empresas</b>	<b>23.161</b>	<b>23.546</b>	<b>-1,6%</b>	<b>17.864</b>	<b>18.481</b>	<b>-3,3%</b>	<b>5.298</b>	<b>5.066</b>	<b>4,6%</b>
<b>QUALIDADE DO CRÉDITO</b>									
Crédito vencido total	1.751	2.566	-31,8%	1.231	2.213	-44,4%	520	352	47,4%
Crédito vencido há mais de 90 dias	1.595	2.462	-35,2%	1.200	2.175	-44,8%	395	287	37,7%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito a clientes	2,9%	4,8%		3,2%	5,8%		2,3%	2,1%	
Imparidade do crédito (balanço)	2.534	3.206	-21,0%	1.996	2.684	-25,6%	538	522	3,1%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito a clientes	4,6%	6,3%		5,4%	7,1%		3,1%	3,9%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias	158,9%	130,3%		166,4%	123,4%		136,3%	182,1%	
Stock de Non-Performing Exposures	4.599	6.307	-27,1%	3.691	5.546	-33,4%	908	761	19,3%
Non-Performing Exposures / Crédito a clientes	8,4%	12,3%		9,9%	14,7%		5,2%	5,6%	
Crédito reestruturado	3.243	3.938	-17,7%	2.697	3.390	-20,4%	546	549	-0,5%
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	5,9%	7,7%		7,2%	9,0%		3,1%	4,1%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	73	88		74	102		72	49	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE	55,1%	50,8%		54,1%	48,4%		59,3%	68,7%	

(1) Não considera o resultado de operações classificadas contabilisticamente como descontinuadas ou em descontinuação no montante de 13,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019 e 0,4 milhões de euros negativos no mesmo período de 2018.

**BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS**  
**DEMONSTRAÇÕES INTERCALARES CONDENSADAS DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS**  
**PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2019 E 2018**

	30 setembro 2019	30 setembro 2018
	(Milhares de euros)	
Juros e proveitos equiparados	1.477.773	1.407.861
Juros e custos equiparados	(324.816)	(355.056)
<b>MARGEM FINANCEIRA</b>	<b>1.152.957</b>	<b>1.052.805</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	734	592
Resultados de serviços e comissões	519.092	510.068
Resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados	(2.560)	12.667
Ganhos / (perdas) cambiais	65.022	53.846
Resultados de contabilidade de cobertura	(4.720)	(1.547)
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado	(23.402)	(21.950)
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	84.764	46.560
Resultados da atividade seguradora	8.439	4.001
Outros proveitos / (custos) de exploração	(122.945)	(121.592)
<b>TOTAL DE PROVEITOS OPERACIONAIS</b>	<b>1.677.381</b>	<b>1.535.450</b>
Custos com o pessoal	488.030	435.551
Outros gastos administrativos	269.475	275.778
Amortizações	89.815	42.896
<b>TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>847.320</b>	<b>754.225</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DE PROVISÕES E IMPARIDADES</b>	<b>830.061</b>	<b>781.225</b>
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado	(299.907)	(335.668)
Imparidade de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	(327)	3.643
Imparidade de outros ativos	(51.256)	(66.032)
Outras provisões	(25.609)	(30.928)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>452.962</b>	<b>352.240</b>
Resultados por equivalência patrimonial	39.002	71.868
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	26.611	29.147
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>518.575</b>	<b>453.255</b>
Impostos		
Correntes	(75.247)	(77.550)
Diferidos	(98.791)	(31.955)
<b>RESULTADO APÓS IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO</b>	<b>344.537</b>	<b>343.750</b>
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	13.412	(422)
<b>RESULTADO APÓS IMPOSTOS</b>	<b>357.949</b>	<b>343.328</b>
Resultado líquido do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	270.318	257.469
Interesses que não controlam	87.631	85.859
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>357.949</b>	<b>343.328</b>
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,022	0,023
Diluído	0,022	0,023

**BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS**  
**BALANÇOS CONSOLIDADOS INTERCALARES CONDENSADOS**  
**EM 30 DE SETEMBRO DE 2019 E 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

	(Milhares de euros)		
	<b>30 setembro</b>	<b>31 dezembro</b>	<b>30 setembro</b>
	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2018</b>
<b>ATIVO</b>			
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	3.766.327	2.753.839	2.192.517
Disponibilidades em outras instituições de crédito	286.278	326.707	330.321
Ativos financeiros ao custo amortizado			
Aplicações em instituições de crédito	978.114	890.033	868.186
Crédito a clientes	49.418.839	45.560.926	45.355.357
Títulos de dívida	3.676.592	3.375.014	3.347.745
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados			
Ativos financeiros detidos para negociação	930.767	870.454	1.024.778
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	1.420.438	1.404.684	1.405.460
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	31.550	33.034	32.921
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	13.972.254	13.845.625	12.063.815
Ativos com acordo de recompra	-	58.252	15.531
Derivados de cobertura	267.659	123.054	76.598
Investimentos em associadas	429.173	405.082	488.175
Ativos não correntes detidos para venda	1.422.860	1.868.458	1.940.000
Propriedades de investimento	10.011	11.058	12.020
Outros ativos tangíveis	723.099	461.276	484.236
Goodwill e ativos intangíveis	219.907	174.395	168.745
Ativos por impostos correntes	25.234	32.712	12.892
Ativos por impostos diferidos	2.720.442	2.916.630	2.945.304
Outros ativos	1.059.579	811.816	980.005
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>81.359.123</b>	<b>75.923.049</b>	<b>73.744.606</b>
<b>PASSIVO</b>			
Passivos financeiros ao custo amortizado			
Recursos de instituições de crédito	6.502.817	7.752.796	7.563.524
Recursos de clientes e outros empréstimos	57.621.785	52.664.687	50.760.519
Títulos de dívida não subordinada emitidos	1.751.766	1.686.087	1.707.696
Passivos subordinados	1.685.663	1.072.105	1.097.692
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados			
Passivos financeiros detidos para negociação	333.089	327.008	310.597
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	3.379.088	3.603.647	3.831.932
Derivados de cobertura	324.139	177.900	170.474
Provisões	332.409	350.832	331.896
Passivos por impostos correntes	8.705	18.547	4.742
Passivos por impostos diferidos	11.355	5.460	4.993
Outros passivos	1.772.819	1.300.074	1.015.889
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>73.723.635</b>	<b>68.959.143</b>	<b>66.799.954</b>
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b>			
Capital	4.725.000	4.725.000	5.600.738
Prémio de emissão	16.471	16.471	16.471
Ações preferenciais	-	-	59.910
Outros instrumentos de capital	402.922	2.922	2.922
Reservas legais e estatutárias	240.535	264.608	264.608
Títulos próprios	(97)	(74)	(291)
Reservas e resultados acumulados	750.603	470.481	(393.211)
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas do Banco	270.318	301.065	257.469
<b>TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS ATRIBUÍVEIS AOS ACIONISTAS DO BANCO</b>	<b>6.405.752</b>	<b>5.780.473</b>	<b>5.808.616</b>
Interesses que não controlam	1.229.736	1.183.433	1.136.036
<b>TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>7.635.488</b>	<b>6.963.906</b>	<b>6.944.652</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DOS CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>81.359.123</b>	<b>75.923.049</b>	<b>73.744.606</b>

## INDICADORES ALTERNATIVOS DE DESEMPENHO

O Grupo BCP prepara a informação financeira de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS) endossadas pela União Europeia. Como complemento dessa informação, o Grupo BCP utiliza um conjunto de indicadores alternativos de desempenho que permitem monitorizar a evolução da sua atividade ao longo do tempo. Na sequência das orientações sobre Indicadores Alternativos de Desempenho publicadas pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA) em outubro de 2015 (ESMA/2015/1415), são apresentados, neste anexo, alguns indicadores relacionados com a avaliação da rentabilidade e eficiência e da qualidade da carteira de crédito, entre outros que se destinam a facilitar a compreensão sobre a evolução da posição económica e financeira do Grupo BCP. A informação apresentada neste âmbito não foi auditada e não substitui, em qualquer circunstância, a informação financeira preparada de acordo com as IFRS. Salienta-se também que as definições e conceitos utilizados pelo Grupo BCP para o cálculo destes indicadores podem diferir dos utilizados por outras entidades no apuramento de outras medidas semelhantes, podendo não ser, por isso, diretamente comparáveis. Em conformidade com as orientações referidas, os indicadores alternativos de desempenho, seguidamente detalhados, são apresentados conjuntamente com informação adicional que reconcilia os valores contabilísticos apresentados no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e a informação financeira que reflete os critérios de gestão adotados pelo Grupo BCP. Estes indicadores e as respetivas componentes são também descritos de forma mais detalhada no glossário.

### 1) Crédito a clientes líquido / Recursos de clientes de balanço

Relevância do indicador: o rácio de transformação dos recursos de clientes de balanço em crédito (líquido) é um indicador de liquidez que permite avaliar especificamente a estrutura de *funding* de retalho do Grupo.

	Milhões de euros	
	30 set. 19	30 set. 18
Crédito a clientes (líq.) (1)	52.123	47.944
Recursos de clientes de balanço (2)	61.296	54.922
(1) / (2)	<b>85,0%</b>	<b>87,3%</b>

### 2) Rendibilidade do ativo médio ("ROA")

Relevância do indicador: permite avaliar a capacidade do Grupo para gerar resultados com o volume de ativos disponíveis.

	Milhões de euros	
	9M19	9M18
Resultado líquido (1)	270	257
Interesses que não controlam (2)	88	86
Ativo médio (3)	78.987	73.065
[(1) + (2), anualizado] / (3)	<b>0,6%</b>	<b>0,6%</b>

### 3) Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”)

Relevância do indicador: permite aferir sobre a capacidade do Grupo para remunerar os detentores do seu capital, avaliando o nível de rendibilidade gerada pelos fundos investidos pelos acionistas no Grupo.

	Milhões de euros	
	9M19	9M18
Resultado líquido (1)	270	257
Capitais próprios médios (2)	5.990	5.736
[(1), anualizado] / (2)	<b>6,0%</b>	<b>6,0%</b>

### 4) Rácio de eficiência (*cost to income*)

Relevância do indicador: permite monitorizar o nível de eficiência do Grupo, avaliando o volume de custos operacionais incorridos (excluindo itens específicos) para gerar o produto bancário alcançado.

	Milhões de euros	
	9M19	9M18
Custos operacionais (1)	847	754
Itens específicos (2)	39	12
Produto bancário (3)	1.743	1.636
[(1) - (2)] / (3)	<b>46,4%</b>	<b>45,4%</b>

### 5) Custo do risco, líquido de recuperações (expresso em pontos base, anualizado)

Relevância do indicador: permite aferir sobre a qualidade da carteira de crédito avaliando a relação entre as dotações para imparidade (líquidas de reversões e recuperações de crédito e juros) reconhecidas no período e o *stock* de crédito a clientes no final desse período.

	Milhões de euros	
	9M19	9M18
Crédito a clientes ao custo amortizado, antes de imparidade (1)	54.313	50.856
Dotações para imparidade (líquidas de recuperações) (2)	299	337
[(2), anualizado] / (1)	<b>73</b>	<b>88</b>

6) *Non-performing exposures* (NPE) / Crédito a clientes (bruto)

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de risco de crédito a que o Grupo se encontra exposto em função da proporção da carteira de crédito NPE no total da carteira de crédito a clientes (bruto).

	Milhões de euros	
	30 set. 19	30 set. 18
<i>Non-Performing Exposures</i> (1)	4.599	6.307
Crédito a clientes (bruto) (2)	54.658	51.150
(1) / (2)	8,4%	12,3%

7) Cobertura de *non-performing exposures* (NPE) por imparidades

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de cobertura da carteira NPE pelo volume de imparidade do crédito de balanço constituída pelo Grupo.

	Milhões de euros	
	30 set. 19	30 set. 18
<i>Non-Performing Exposures</i> (1)	4.599	6.307
Imparidade do crédito de balanço (2)	2.534	3.206
(2) / (1)	55,1%	50,8%

RECONCILIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA COM OS CRITÉRIOS DE GESTÃO DO GRUPO

Crédito a clientes

	Milhões de euros	
	30 set. 19	30 set. 18
Crédito a clientes ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	49.419	45.355
Títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	2.376	2.310
Valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados	328	279
<b>Crédito a clientes (líquido) considerando os critérios de gestão</b>	<b>52.123</b>	<b>47.944</b>
Imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado	2.505	3.149
Imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	12	41
Ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados	17	16
<b>Crédito a clientes (bruto) considerando os critérios de gestão</b>	<b>54.658</b>	<b>51.150</b>

Imparidade do crédito a clientes (DR)

	Milhões de euros	
	9M19	9M18
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado (DR contabilística) (1)	300	336
Imparidade de Aplicações em Instituições de crédito (ao custo amortizado) (2)	-1	0
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado não associados a operações de crédito (3)	1	-1
<b>Imparidade do crédito a clientes considerando os critérios de gestão (1)-(2)-(3)</b>	<b>299</b>	<b>337</b>



Recursos de balanço de clientes

Milhões de euros

	30 set. 19	30 set. 18
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico)	3.379	3.832
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados	-1.442	-968
<b>Depósitos de clientes ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão</b>	<b>1.937</b>	<b>2.864</b>
Recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	57.622	50.761
<b>Depósitos e outros recursos de clientes considerando os critérios de gestão (1)</b>	<b>59.559</b>	<b>53.624</b>
Titulos de dívida não subordinada emitidos ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	1.752	1.708
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados	1.442	968
Titulos de dívida não subordinada colocados em clientes institucionais	-1.456	-1.378
<b>Débitos para com clientes titulados considerando os critérios de gestão (2)</b>	<b>1.738</b>	<b>1.298</b>
<b>Recursos de clientes de balanço considerando os critérios de gestão (1)+(2)</b>	<b>61.296</b>	<b>54.922</b>

Carteira de títulos

Milhões de euros

	30 set. 19	30 set. 18
Titulos de dívida ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	3.677	3.348
Titulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade	-2.376	-2.310
<b>Titulos de dívida ao custo amortizado considerando os critérios de gestão (1)</b>	<b>1.301</b>	<b>1.038</b>
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico)	1.420	1.405
Valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados	-328	-279
<b>Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão (2)</b>	<b>1.092</b>	<b>1.127</b>
Ativos financeiros detidos para negociação (Balanço contabilístico) (3)	931	1.025
dos quais: derivados de negociação (4)	702	662
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico) (5)	32	33
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Balanço contabilístico) (6)	13.972	12.064
Ativos com acordo de recompra (Balanço contabilístico) (7)	0	16
<b>Carteira de títulos considerando os critérios de gestão (1)+(2)+(3)-(4)+(5)+(6)+(7)</b>	<b>16.625</b>	<b>14.640</b>

## GLOSSÁRIO

**Ativos distribuídos** – montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros que contribuem para o reconhecimento de comissões.

**Carteira de títulos** – títulos de dívida ao custo amortizado não associados a operações de crédito (líquido de imparidade), ativos financeiros ao justo valor através de resultados (excluindo os montantes relacionados com operações de crédito e os derivados de negociação), ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e ativos com acordo de recompra.

**Cobertura de *non-performing loans* (NPL) por imparidades** – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPL.

**Cobertura de *non-performing exposures* (NPE) por imparidades** – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPE.

**Cobertura do crédito vencido por imparidades** – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido.

**Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades** – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido há mais 90 dias.

**Comissões líquidas** - resultados de serviços e comissões.

**Crédito a clientes (bruto)** – crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade e crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor.

**Crédito a clientes (líquido)** – crédito a clientes ao custo amortizado líquido de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade e valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados.

**Crédito vencido** – valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso.

**Crédito vencido há mais de 90 dias** - valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso por um período superior ou igual a 90 dias.

**Custo do risco, líquido (expresso em pontos base)** – quociente entre a imparidade do crédito (demonstração de resultados) contabilizada no período e o saldo do crédito a clientes ao custo amortizado e dos títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade no final do período.

**Custos operacionais** – custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

**Débitos para com clientes titulados** – emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

**Depósitos e outros recursos de clientes** - recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado e depósitos de clientes ao justo valor através de resultados.

**Gap comercial** – diferença entre o crédito a clientes (bruto) e os recursos de clientes de balanço.

**Imparidade do crédito (balanço)** – imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado, imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

**Imparidade do crédito (demonstração de resultados)** – imparidade (líquida de reversões e de recuperações de crédito e juros) de ativos financeiros ao custo amortizado para crédito concedido a clientes e para títulos de dívida associados a operações de crédito.

***Non-performing exposures* (“NPE”)** – crédito a clientes (crédito a clientes ao custo amortizado e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) vencido há mais de 90 dias ou crédito com reduzida probabilidade de ser cobrado sem realização de colaterais, se reconhecido como crédito em *default* ou crédito com imparidade.

***Non-performing loans* (“NPL”)** - crédito a clientes (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) vencido há mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

**Outras imparidades e provisões** – imparidade (líquida de reversões) de ativos financeiros ao custo amortizado para aplicações de instituições de crédito, imparidade de ativos financeiros (classificados ao justo valor através de outro rendimento integral e ao custo amortizado não associados a operações de crédito), imparidade de outros ativos, nomeadamente de ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, de investimentos em associadas e de *goodwill* de subsidiárias e outras provisões.

**Outros proveitos de exploração líquidos** – resultados da atividade seguradora, outros proveitos/(custos) de exploração e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

**Outros proveitos líquidos** – rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

**Produto bancário** – margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

**Proveitos Core (Core income)** – agregado da margem financeira e das comissões líquidas.

**Rácio de eficiência core (cost to core income)** – rácio entre os custos operacionais e o *core income*.

**Rácio de eficiência (cost to income)** – rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

**Rácio de transformação** – rácio entre o crédito a clientes (líquido) e os depósitos e outros recursos de clientes.

**Rácio *loan to value* (“LTV”)** – rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

**Recursos de clientes de balanço** – depósitos e outros recursos de clientes e débitos para com clientes titulados.

**Recursos de clientes fora de balanço** – ativos sob gestão, ativos distribuídos e seguros de poupança e investimento subscritos pelos clientes.

**Recursos de instituições de crédito** – recursos e outros financiamentos de Bancos Centrais e recursos de outras instituições de crédito.

**Recursos totais de clientes** – recursos de clientes de balanço e recursos de clientes fora de balanço.

**Rendibilidade do ativo médio (“ROA”)** – relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período). Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

**Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004)** – relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período).

**Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”)** – relação entre o resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco – Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza].

**Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004)** – relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

**Rendimentos de instrumentos de capital** – dividendos e rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação.

**Resultado *Core* (*Core net income*)** – agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

**Resultados em operações financeiras** – resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados, resultados cambiais, resultados de contabilidade de cobertura, resultados com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado e resultados com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral.

**Resultados por equivalência patrimonial** – resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

**Seguros de poupança e investimento** – contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“*unit linked*”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

***Spread*** - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

**Taxa de margem financeira (“NIM”)** – relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total dos ativos geradores de juros.

**Títulos de dívida emitidos** – títulos de dívida não subordinada ao custo amortizado e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (empréstimos obrigacionistas e certificados).

## Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002, considerando a versão vigente.

A informação contida neste documento tem caráter meramente informativo, devendo ser lida em harmonia com todas as outras informações que o Grupo bcp tornou públicas.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2019 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros nove meses de 2019 e de 2018 não foram objeto de auditoria.